

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14 - TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS



AVENÇA

POR TAVIRA

Dentro dum regime corporativista, a perda ou diminuição de valor dum dos seus componentes, afecta o regime todo, visto que se produziu um desequilíbrio. E' mesmo necessário a esses regimes o equilibrio dos diferentes sectores que o compõem.

Os desequilíbrios, a darem-se e, naturalmente, por força de evoluções que se não podem deter, dão-se, produzem-se lentamente. O órgão ou órgãos reguladores do equilibrio, têm tempo para procurarem o novo equilibrio correspondente ao novo estado de coisas.

Ora Tavira, cuja deminuição de valor no equilibrio português, era já notavelmente acentuada, mercê de causas externas e internas que não vêm agora ao caso, acaba de sofrer um rude golpe que acentuará gravemente o seu abaixamento de valor.

A minha terra não é, ao contrario do que se diz, uma terra de ricos. Será uma terra rica. Mas os seus habitantes, excepto três ou quatro, cujas fortunas se poderão considerar boas, dentro do regime economico do Algarve, não são ricos. São pequenos remediados, pequenos lavradores, pequenos comerciantes, pequenos funcionarios. A suapequenez obriga-os a viver a todos como se fossem funcionarios com pequeno ordenado e que não tivessem mais rendimento algum.

Esta obrigação de atenderem a todos os gastos, por mais pequenos que sejam, não lhes permite vôos. E' d'af o seu feitio especial, aspecto caracteristico da vida de Tavira, duma mediania e duma pacatez, que espanta os estranhos.

E' que os tavirenses sabendo em que condições economicas vive a sua terra, sabem que não podem ter aspirações e que os dias se seguirão eguaes, igualmente falhos de vida.

São mais do que indiferentes, fatalistas. Não vendo satisfeitas nenhuma das suas ambições, tornaram-se uma espécie de contemplativos, convictos de que não há remédio para a decadência acentuada da sua terra.

Não vêm terminada a estrada de Cachopo, nem a de Martinlongo, nem reconstruída a das Quatro Aguas. Tendo uma barra de livre acesso, o ancoradouro ou porto interior das Quatro Aguas não permite a permanência de barcos par falta de dragagens. Tudo isto, as suas grandes ambições, que restaurariam o estado economico de Tavira e do seu concelho, não se resolvem ou por dificuldades burocráticas ou por falta de estudos.

E' opinião minha que Tavira não sabe pedir, isto é, não sabe aparentar aos poderes publicos os seus desejos. Não é nos cafés ou nos escritórios e farmácias que se faz em reclamações ou exposições. E' em Lisboa, nos Ministérios. E até hoje não tem sido possível áqueles que a isso se tentaram abalançar, convencer os seus conterrâneos de que não é com vinagre que se apanham môscas.

Os interesses em jôgo são muitos e variados, de modo que se os Tavirenses não fizerem ouvir as suas razões, persistentemente, tenazmente, a situação económica do nosso concelho continuará a agravar-se, porque quem se não queixa é porque não tem falta.

Veio agora a reorganização militar e leva-nos a unidade militar que aqui se aquartelava. E' um gravissimo golpe na cidade, que abrange todas as modalidades da sua vida e que, a não lhe acudirem prontamente, com qualquer justa e equilibrada recompensa, a desequilibrará definitivamente. Podem alguns dos seus membros manterem-se nas suas posições actuaes, mas o conjunto, a colectividade, essa é que sofre um abalo de tal ordem na sua economia já bastante abalada, que não se vê como se poderá aguentar.

Por tudo isto, um numeroso grupo de habitantes do concelho compareceu à sessão da Camara Municipal de quinta-feira passada, tendo o Sr. Dr. Eduardo Mansinho, em nome de todos, expostos ao Sr. Presidente da Camara a situação do concelho e a necessidade urgente de lhe darem uma justa compensação ao prejuizo enorme que Tavira acabava de sofrer. Dirigiam-se à Camara como sua legitima representante e esperavam do Sr. Presidente que tomasse a orientação que mais conveniente achasse para os interesses de Tavira, certo de que podia contar com o aplauso e dedicação dos seus municipes.

O Sr. Comandante Adolfo Trindade, na sua resposta, pôs claramente a questão. Juntam-se dois problemas: um, o economico, que se tem estado a agravar e agora mais com a extinção do Regimento de Infantaria em Tavira, para o qual era necessario chamar a atenção do Governo, o que faria e podiam os Tavirenses estar certos de que ele não costuma abandonar os assuntos em que se propõe trabalhar. O outro problema era de ordem sentimental. Compreendia perfeitamente que Tavira, terra de tradições militares, visse com desgosto o desaparecimento do seu Regimento. Mas a reorganização militar do Estado Novo não podia obedecer a outros intuitos que não fossem os militares e, nessas condições, não há que fazer pedidos. Militarmente, Tavira terá militarmente aquilo que mais conveniente fôr aos superiores interesses da defesa da Nação.

Fazemos sinceros votos para que os nossos conterrâneos não voltem ao seu nirvana habitual e se convençam dos perigos e inconvenientes de individualismo. Só unidos, colectivamente, sem preocupações doutra ordem que não seja o bem comum, é que poderemos triunfar na nossa justa causa. Não basta ter razão, é preciso fazê-la conhecer à força de se falar nela onde se deve falar e à força de argumentos inteligentes.

Mais do que qualquer outro regime, o Estado Novo tem necessidade, por definição, de que os seus componentes não sofram grandes modificações de posição e de relação. E num País em que a capital não tem 700 mil habitantes e a segunda cidade pouco mais tem de 200 mil, um aglomerado de 12 a 15 mil como Tavira, ou de 30 mil como o seu concelho é suficientemente grande para fazer sentir na colectividade nacional as suas reacções economicas.

Tenhamos fé e saibamos expôr e dar a conhecer a quem de direito a nossa situação e as nossas justas aspirações.

Jaime Bento da Silva

UM POUCO DE TUDO

“O Mártir de Tânger”

A expansão portuguesa no além-mar tivera um auspicioso início; Ceuta, que os historiadores têm assinalado como uma das mais ricas praças do norte de Africa, no século XV, capitulara ante o esforço dos cavaleiros de Aviz e apresentava-se como o primeiro elo da magnífica cadeia da nossa política externa.

Não nos cabe neste pequeno artigo demorarmo-nos em considerações acerca da maior ou menor importância desta cidade e, porque outro é o nosso intento, indicaremos apenas, como marginalia, que o seu valor era mais estratégico que de outra natureza.

Aos filhos mais velhos de D. João I coube em grande parte o triunfo obtido e que até certo ponto por eles foi preparado.

O pai, revendo-se nêles, agradeceu-os com títulos e mais honras e na qualidade de rei, entregou-lhes no campo de batalha as esporas de cavaleiros.

Tam viver para a posteridade!

Poderá parecer talvez que o prémio ultrapassou em magnificência as causas que o determinaram.

Não é assim!

O ano de 1415 não apresenta para nós uma glória qualquer; tem um significado mais profundo e interessa a todo o mundo por marcar nitidamente para os que aceitam as divisões em História—o alvorecer radioso dos tempos modernos.

Mais que o Renascimento ou a Reforma, a Expansão Marítima de Portugal deve ser considerada como data baliça não só pelas proporções que atingiu mas principalmente, pelas consequências a que deu lugar... consequências de natureza política, social, económica, científica e artística.

Mas, enquanto nos campos de Ceuta corriam velozes os corcéis de combate e dois peitos se escapavam gritos de alegria que iam abafar o estertor da moirama, em Lisboa, sozinho, tranquilo e descuidado brincava, como criança que era, o Infante D. Fernando.

De seus irmãos se encontrava afastado pela diferença de idades e, ao que parece, nos intervalos dos folguedos, pensava na sua condição de menino e não se sentia satisfeito com ela.

Cresceu; o monarca era já D. Duarte!

Lia as novelas de cavalaria, olhava com assombro os vencedores de Ceuta e os poucos que restavam de Aljubarrota e o seu ânimo propenso à aventura insurgia-se contra a trégua que se fazia entre portugueses e mouros.

Desejou servir no estrangeiro, em qualquer lado onde o perigo fosse uma realidade e a religião precisasse de si.

O rei Eloquenté dissuadiu-o paternalmente: que esperasse, que era ainda cedo e um dia qualquer teria ensejo de realizar as suas aspirações.

Virou-se então para D. Henrique, para aquele irmão sempre irrequitado e audacioso que melhor podia compreender os seus sonhos de adolescente.

Achou-o disposto a servi-lo e, juntos, procuraram o teatro mais próprio: Tânger.

O Infante de Sagres solicitou o apoio do rei irmão, reforçou o pedido com a exposição circunstanciada da febre, do quasi delirio em que ardia D. Fernando e conseguiu, embora com dificuldade a licença necessária para organizar a empresa.

Em pouco tempo se aprestaram homens e armamentos: a pressa animava todos, os dois irmãos exultavam; só D. Duarte, talvez porque lhe pesava a responsabilidade de governante, não se deixava contagiar.

E' deveras curiosa a carta que envia a D. Henrique nas vésperas da partida e que, por um feliz acaso, não desapareceu.

Nela lembra ao Principe do Mar as qualidades que deve possuir um chefe e lhe recomenda que não passe o tempo comendo, bebendo, rezando e dormindo.

Ordenando-lhe que seja justo e não procure alcançar com sacrificio da dignidade maiores rendimentos.

Esta epistola, que termina afirmando ser D. Henrique detentor de grande parte das qualidades dum bom capitão, serviu e serve para os adversários deste declararem que ele era homem cheio de defeitos, conforme indicava D. Duarte e que só por ser irmão do rei se procurou atenuar os efeitos das advertências com as palavras me nos violentas que se encontram no fim da mesma.

E' certo, porém, que este documento tem um aspecto comprometedor se relacionarmos com o desfecho da expedição a Tânger.

Trava-se a batalha, há prodigios de valor de ambos os lados, num campo luta-se para vencer, no outro para se não ser vencido porque a derrota é a continuação da de Ceuta e esta não a podem esquecer os mouros.

Rotas e dispersas as hostes portuguesas, cada um dos nossos procura salvar-se, fugir ao cativo.

Em Lisboa recebem-se más noticias, em todos os rostos há sinais evidentes de mágoa e pesar.

De todos é conhecido o resultado da refrega, ninguém ignora que, vilima da má orientação dada por D. Henrique, o Infante D. Fernando jaz em Fêz, nas mãos dos infiéis.

Vai pelos ares uma nuvem de tragédia; o rei envelheceu: retirado em seus aposentos chora a sós a sua dôr de irmão e a sua derrota de monarca.

E' necessário reaver o cativo; Duarte reúne côrtes e apresenta-se nelas pedindo-lhes que se declarassem abertamente a favor ou con-

Teatro Popular

Prosseguindo com a sua admirável programação cinematográfica apresenta hoje uma surpreendente e sumptuosa produção — *Katia* — que constitui um grande espectáculo que domina, que se impõe e que arrebatava.

Só pela maravilhosa actuação da apreciada vedeta Danielle Darrieux se deve ver um filme que nos revela a mais bela história de amor apresentada com sinceridade e riqueza em opulentos e grandiosos palácios e em lindíssimas paisagens de sonho.

Katia, a princezinha, que chegou quasi a ser coroada Imperatriz da Rússia com a grande alegria do povo e do imperador amou e sofreu porque a Corte, os grandes-duques e os ministros lhe moveram uma guerra surda e é quando o imperador a deixa para passar revista aos regimentos escalados para a festa que ela recolhe os seus últimos olhares de amor.

Sexta-feira — Dia da Independência Nacional — temos em filme de fundo uma produção de categoria excepcional — *100 Homens e uma Rapariga*, com Deanna Durbin, a brilhante estrela de Três raparigas Modernas, cuja voz é uma autentica maravilha.

O espectáculo é monumental pois além do esplendido conjunto interpretativo ainda é muito de apreciar a excelente colaboração do celebre maestro Leopoldo Stokowski, a paixão de Greta Garbo, com o concurso da magnifica orchestra sinfónica de Filadélfia.

A musica é encantadora.

Em complemento será também exibido o drama de extraordinária emoção — *O Vampiro Humano*.

Camara Municipal de Tavira
Anuncio

Está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, para o provimento, interino, do partido médico municipal com sede na freguesia de Cachopo, compreendendo a área da mesma freguesia e com o vencimento mensal de 600\$.

Tavira, 20 de Novembro de 1939.

O Presidente da Câmara Municipal,
Adolfo Trindade

Cap. de Fragata-av.

tra as propostas enviadas de Africa: entrega do Infante mediante a entrega de Ceuta.

A nação vive horas de angústia.

Que fazer?

E' l'he dolorosa não testemunhar à memória do Mestre de Aviz a sua perene gratidão salvando o filho recluso.

Mas Ceuta? Não será ela também uma obra do fundador?

Consultam-se os principais príncipes da cristandade que se mostram contrários à cedência da praça e favoráveis ao pagamento do resgate por qualquer preço.

D. Henrique não quer perder a terra onde ganhou suas esporas: Ceuta não é do rei, é do País.

O Papa não responde às perguntas formuladas pelo rei Eloquentemente que, pouco a pouco, vê desaparecer as esperanças de salvar o irmão.

Este, rodeado de misérias, doenças e afrontas, obedece sem resistência.

Entusiasta nos campos de Tangér, é agora verdadeiramente sublime na sua resignação cristã.

Abandonado de todos, olhos postos na Pátria, o Infante D. Fernando, o Martir, o Santo, só eleva nas suas orações uma prece: a de morrer cativo e maltratado para Ceuta, nas mãos dos portugueses, reluzir cada vez mais como sentinela olhando o estreito e resolvido a assegurar com o prestígio da sua força o livre trânsito das caravelas de Sagres onde talvez, esquecido dos seus infortúnios, desnodadamente estudava o quinto filho de D. João I.

Foi-lhe satisfeito esta vontade: morreu como sabiam morrer os filhos do fundador... como sabiam morrer os portugueses da sua época: sereno, digno, sem mácula.

A'queles que pisarem as terras de Tânger, àqueles dos nossos que vibram na recordação do passado, não será difícil ver bailar em seus olhos uma lágrima de pesar e de consolo.

E' possível que esta vá orvalhar o mesmo solo já enxuto dos que derramou o Infante D. Fernando e lhes faça sentir que a coroa de martir por ele alcançada tem mais brilho e mais valor que o de louros após a vitória.

F. & R.

As ocasiões perdidas

O general Max Hoffmann, oficial distintissimo da geração de 1914 que foi o sucessor de Ludendorff, como chefe do Estado Maior dos Exércitos alemães do Leste, escreveu, depois da outra guerra, um livro que fez sensação. Chamava-se: «A guerra das ocasiões perdidas» e constitue ainda hoje, na sua imparcialidade critica e na sua profunda penetração, o luminoso libelo dos erros estratégicos do alto commando germanico, erros em séries, praticados desde as primeiras horas e que conduziram, passo a passo ao armistício de 11 de Novembro.

Nesse livro é, sobretudo, flagrante a forma impressionantissima como são denunciadas as situações em que iniciativas que se não tomaram deveriam ter logicamente provocado a decisão da guerra favorável á Alemanha.

Sob a direcção fraca de von Moltke, os Exércitos alemães perdem a batalha do Marne pela falta de coordenação dos movimentos resultante da indisciplina irreduzível dos subordinados que correm atrás da vitória pessoal e que pensam, ainda mais em colocar mal o vizinho e camarada do que em bater o inimigo.

Depois, com von Falkenhyn, as ocasiões perdem-se, porque um chefe o mais inteligente de todos, que sabe como ninguém pesar as circunstancias não é susceptível dos grandes golpes de audácia de que só é capaz o génio militar. A guerra de offensivas limitadas que conduz com um virtuosismo superior corresponde, no fundo, a uma concepção essencialmente defensiva. Assim é que, de 1914 a 1916, o Estado-Maior alemão deixou de ganhar a guerra, por ter um receio excessivo de a perder.

E quando Hindenburgo, cérebro sólido e vontade de aço, imagem da resolução inabalável e da serenidade inextinguível, assume o commando supremo — já é tarde. Poderá o seu lugar-tenente Ludendorff desencadear as grandes offensivas de decisão e eliminar sucessivamente os adversários, aniquilando a Roménia, demolindo a Rússia e reduzindo á impotência a Italia, que nem por isso conseguirá esmagar, em 1918, os exércitos aliados da Frente Ocidental que domina o espirito de Foch. A oportunidade havia passado e os chefes capazes de ousarem tinham chegado tarde demais á posição em que era possível furçar o destino.

Tinha razão o general Hoff-

mann quando falava das ocasiões perdidas que perderam a guerra de 1914.

E o que se está passando com esta guerra singularissima a que estamos assistindo não pode deixar de nos recordar o que se deu da outra vez. Repetir-se á a mesma evolução e haverá, no termo da luta, um outro general alemão a enumerar as ocasiões perdidas pelo alto commando? E' bem possível.

Parece o Estado Maior germanico dominado, ainda desta vez pelo receio de perder a partida, o que foi sempre, em todos os tempos, a melhor e mais segura maneira de a perder.

Tudo indicava, quando se pesavam unicamente os interesses militares, a necessidade para a Alemanha de atacar na frente ocidental, imediatamente á liquidação da resistência polaca, isto é, vinte e poucos dias depois do rompimento das ostilidades. Nessa altura, um ataque fulminante pela Holanda e pela Bélgica, no genero do plano delineado por Von Sdhlieffen, poderia ter como consequencia um desastre muito grave e até mesmo irremediável para o Exército francês. Mesmo sem contar com os efectivos empilhados na luta na frente oriental e que seriam gradualmente transferidos para a outra frente, os alemães deviam dispor ainda da superioridade do numero e do material e eram-lhes perfeitamente permitidas todas as esperanças.

Mas a oportunidade passou. O mês de Outubro foi desperdiçado, no ponto de vista militar, e Novembro avança a caminho do seu termo sem que surja um acontecimento de vulto.

Não deixou de ser possível a violação da neutralidade belga e holandesa, mas já não se acredita que essa violação constitua o primeiro acto de uma offensiva de grande estilo que vise á destruição do exército francês. Nestes dois meses, a sua posição consolidando-se em linhas de resistência organizadas que prolongam a Linha Maginot, cresceram os contingentes britânicos, acumularam-se as tropas colonias e, deminuídas as preocupações acerca das fronteiras dos Alpes e dos Pireneus, todos os recursos praticamente se concentram em frente das forças alemãs. Cada dia que passa é uma probabilidade perdida pela Alemanha.

Neste quadro, é evidente que uma offensiva alemã encontraria hoje dificuldades infinitamente maiores do que há dois meses, dificuldades que multiplicaria até ao infinito a limitação do tempo propicio ás operações que o inverno viria deter a breve prazo.

Por isso, apenas se admite, hoje, a idea de um ataque da Holanda e da Bélgica, destinado a criar uma posição offensiva contra a Inglaterra em que teriam importância primordial as bases navais e aéreas que permitiriam uma acção mais eficiente aos submarinos e aviões.

Só restará determinar se os inconvenientes diplomáticos do atentado contra os princípios jurídicos seriam compensados pelas vantagens adquiridas, ainda mesmo que a operação militar se desenrolasse metódicamente, sem o minimo contratempo, repetindo-se o que se deu na campanha da Polónia. Sabe-se em que medida os elementos morais criando o isolamento absoluto e definitivo dos impérios centrais contribuíram para que o Reich perdesse a outra guerra. Por isso exactamente é compreensível que a direcção superior da Alemanha hesite. Mas a hesitar nunca se ganharam as guerras.

Parece a Alemanha reincidir no desconhecimento dos factores psicológicos, ignorando o que representa de activo a vontade firme da Inglaterra e da França e alimentando a esperança de que mais dia menos dia, virão a acce-

tar uma paz de empate que deixe de pé os lucros das operações realizadas na Checoslováquia e na Polónia e permita ao Reich resolver sossegadamente os seus problemas do leste, consolidando a posição que lhe consinta, dentro de dois ou três anos, ajustar contas com os países occidentais.

Com essa ilusão, o Governo germanico submeteu, desde o principio, a manobra militar ás conveniências de que se não viram os efeitos.

E chega-se mesmo a pensar que, ainda neste aspecto, a Alemanha teria deixado escapar a oportunidade favorável que, em certo momento, haveria surgido.

Na altura do discurso do Reichstag, as respostas de Chamberlain e Daladier, moderadas e cautelosas, não fechavam a porta ás negociações. Foi a Alemanha que, deixando falar alto o seu orgulho, renunciou a procurar uma solução diplomática do conflito. Se nessa ocasião houvesse provocado, o que lhe era aparentemente fácil, uma proposta de mediação, como a que formularam depois a Rainha Guilhermina e o Rei Leopoldo, não repugna acreditar que se teria descoberto uma saída.

Veio tarde a iniciativa dos dois monarcas, ditada pela preocupação legitima da segurança dos seus países. As respostas firmes da Inglaterra e da França exprimiram uma resolução muito séria de obterem a paz que pretendem na reconstituição de um equilibrio europeu. O tom de Novembro não é o mesmo de Outubro. E compreende-se que não seja, porque o tempo trabalha a favor dos aliados.

Com o pacto anglo-franco-turco ficou-lhes assegurada a sua posição no Mediterraneo oriental. Com as novas condições da politica balcanica, a Italia evoluiu, desinteressando-se do Eixo, descobrindo novas perspectivas de expansão da sua influencias e regressando a uma concepção ocidental. Com a revisão da lei da neutralidade, a América transformou-se, de facto, no grande arsenal dos aliados e solidariou com os deles os seus interesses, pela ordem fatal das coisas.

Porque, também neste ponto, não são permitidas as ilusões. Se a guerra se alongar, a industria americana que hoje vende «cash and carry», passa a vender contra letras a prazos cada vez mais largos, de preferencia a ter de suspender ou diminuir a sua produção. O ouro que vai ganhar, nesta primeira fase, serve-lhe á para abertura longa do crédito aos compradores. E nunca, tendo dinheiro e havendo clientes, uma industria se resignou a abrandar o seu ritmo ou a parar por causa do pormenor minimo dos prazos de pagamento. Produz-se sempre que é possível vender. E isto é ainda mais verdadeiro com a industria de guerra que não tem todos os dias oportunidade para uma produção maciça. Depois, é possível que se repita o que se deu em 1917 e que a América, inquieta com a marcha dos acontecimentos e receando a insolvência dos seus devedores, se veja, mais uma vez, obrigada a colocar na balança a sua espada, tanto mais que, além da solidariedade dos interesses influirá o sentimento irreprimível da comunidade anglo-saxónica a que permanece fiel o idealismo americano.

Entretanto, surgem na Alemanha os primeiros problemas graves de ordem interna. Já não é possível ocultar o estado de eferescência dos espiritos da Boémia e da Morávia. Começou a fuzilar-se e a confessar-se que se fuzila.

A Alemanha pesará, nesta altura, os inconvenientes das anexações de territórios que abrangem dezenas de milhões de ele-

PELA CIDADE

Pelos Pobres — A comissão concelhia da C. A. P. I. vai iniciar os seus trabalhos. O seu Presidente, sr. Comandante Adolfo Trindade propõe-se envidar todos os esforços para que a campanha de inverno deste ano tenha a maior eficacia possível, para o que conta com a boa vontade dos restantes elementos, em especial do sr. Coronel Cortês dos Santos. pelo auxilio que pode dispensar como Comandante Militar, boa vontade já posta á prova e do sr. Priór José Jorge de Mello cujos trabalhos preparatórios para uma Sôpa dos Pobres, de sua iniciativa, marcam bem a perfeita compreensão que possui dos seus deveres sacerdotaes, aliás bem conhecidos.

Agua — A comissão de higiene da Camara, reúne 3.ª feira para ouvir a exposição que o sr. Presidente da Câmara lhe pretende fazer sobre a sua acção junto dos poderes publicos a favor da melhor resolução do problema da captação das aguas, visto que há que atender ao urgente, da solução mais rápida e ao definitivo que levará mais tempo a resolver.

Nova Agremiação — Os trabalhos da constituição da nova sociedade de recreio denominada Academia Musical Tavirense continuam com grande actividade. O projecto de estatutos está quasi concluído. A Academia terá por fins: promover o desenvolvimento cultural artistico em geral e musical em especial dos seus associados; a criação de aulas de musica e congéneres; a criação duma Banda e duma Orquestra capazes de executarem musica de reputação artistica; etc.

Centro de instrução de Infantaria — Curso de Sargentos Milicianos

(Extinto Regimento de Infantaria N.º 4)

Anúncio

Faz-se publico que nos termos do Decreto n.º 10.161 de 3-10-924, se acha aberto concurso para prestação de serviços clinicos a este Centro de instrução, durante o ano económico de 1940.

As propostas feitas em papel selado, devem ser entregues até ás 14 horas do dia 7 de Dezembro próximo, no Conselho Eventual do dito Centro, onde tem lugar o concurso e onde se prestam todos os esclarecimentos e podem ser examinadas as condições constantes de caderno de encargos.

Quartel em Tavira, 22 de Novembro de 1939.

O Secretário

José Martins Fangueiro

Alfereis do Q. S. A. R.

Anunciar no
"Povo Algarvio"

é ter a certeza de exito

mentos alogéneos, quando se não dispõe de um longo periodo de paz para o trabalho de assimilação.

Seja como for, o que é certo é que as perspectivas da Inglaterra e da França hão-de reflectir hoje um maior optimismo do que há dois meses. Pela sua inacção que pode conduzir á perda da iniciativa diplomática e militar, a Alemanha começou a colaborar na execução do programa da guerra longa que faz o jogo dos seus adversários.

Inválidos do Comércio

A sua permanente actividade—
Uma excursão à Casa de Repouso, em Lisboa, da classe comercial de todo o país—Um sorteio tentador.

A população de antigos comerciantes e empregados no comércio, inhabilitados para o exercício da profissão e actualmente internados na Casa de Repouso, no Lumiar, é presentemente de 102, provindos de Lisboa, Pôrto Coimbra, Almada, Almeirim, Alte. Borba, Caldas da Rainha, Cascais, Chaves, Cuba, Faro, Figueira da Foz, Freixofoeira, Leiria, Marmeleira, Montijo, Setubal, Silves, Vale da Pinta (Cartaxo), Viana do Castelo e Vila Real.

O número de pessoas da classe comercial que recebem, por intermédio das suas diversas secções, assistência permanente e directa desta instituição, é actualmente de 168, número muito para ponderar, atendendo a que INVALIDOS DO COMÉRCIO, instituição sem características de caridade, mas sim de nobilitante auxílio mútuo, é mantida estritamente com a quotização dos seus 31.512 sócios disseminados por Portugal inteiro e com os donativos que recebe das pessoas de mais largos recursos no meio comercial.

Para 1 de Dezembro próximo prepara-se, por iniciativa de uma comissão de sócios residentes em Caldas da Rainha, constituída pelos srs. Eduardo Antão, António de Sousa Junior e Alberto Santos Nogueira, a grande excursão nacional a Lisboa, tendo como motivo a visita ao lindo edificio do Lumiar e outras solenidades, as quais terminarão por um jantar de confraternização inter-classe.

Até à data receberam-se adesões a esta manifestação fundamentalmente profissional, dos agregados comerciais de Coimbra, Santarem, Leiria, Torres Vedras, Bombarral, Almeirim, Tomar, Setubal, Seixal, Pombal, Rio Maior, Mangualde, Sintra, Fundão, Montijo, Alcobaca, etc. e também das associações de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa e Empregados no Comércio e Indústria e do Ateneu Comercial de Lisboa.

Em 31 de Dezembro, devidamente autorizado pelo sr. Ministro do Interior, realizar-se-á, na sede da Associação Comercial de Lofistas de Lisboa, o sorteio de uma Comissão de Propaganda de INVALIDOS DO COMÉRCIO orienta e para cuja vulgarização percorre actualmente o país um artístico «stand» rolante, bem como delegados propagandistas. O aludido sorteio, que visa a avolumar a capitalização destinada a tornar possíveis os serviços clínicos complementares da Casa de Repouso, compreende cinco prémios: dois automóveis, uma motocicleta, um aparelho de T. S. F. e uma máquina fotográfica.

A prestantíssima instituição, cuja quota é de uma extrema modicidade, recruta os seus associados somente entre os profissionais do comércio, patrões e empregados, prestando a secretaria central, em Lisboa, rua dos Fanqueiros, 221, 2.º; a delegação no Porto, rua Sampaio Bruno, 12, 3.º; e a delegação em Coimbra, rua da Sofia, 70, 3.º, todos os informes que lhes sejam pedidos.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia ALDOMIRO.

Quereis fazer bons negócios?

Anúnciá no semanário regionalista

“Povo Algarvio”

A indústria DO SAL

O sal é hoje, um dos produtos de primeira necessidade.

Tavira ostenta o orgulho de ser uma Cidade, onde essa industria se tem mais desenvolvido, pela melhor qualidade.

Sendo as colheitas feitas em enormes quantidades, em todo o país, a produção, mesmo assim, não chega para o consumo de diversas fabricas, de certas industrias, em tempo normal de trabalho.

Muitas pessoas desconhecem certas dificuldades que existe para que esse producto, seja apresentado em optimas condições no mercado. Eis, o que vou explicar.

Não sei, se já passaram alguma vez, por salinas! Se não o fizeram, aconselho a visita, quando elas estão em elaboração.

As salinas são formadas em rectangulos, cuja composição é feita por outros rectangulos pequenos (chamados talhos). O seu conjunto é nos agradável, pela maneira como estão dispostos de dois a dois.

Junto das salinas, existe sempre uns viveiros destinados ás águas.

Esses viveiros classificam-se em viveiros de aguas frias e mortas. Os viveiros de aguas frias, servem para alimentar os das aguas quentes, que são os que estão em contacto permanente com as salinas.

A incursão das aguas nas Salinas é feita sempre, depois da limpeza. Esta deve ser feita sempre com a maior vigorosidade, a fim de tornar o sal das primeiras tiragens, limpo e fino.

Se a limpeza não for feita em boas condições, o sal será o recebedor de tal descuido. Urge uma vigorosa atenção e cuidado da parte do proprietário das Salinas.

Depois da limpeza começa-se a fazer a incursão das aguas já quentes, derivada dos respectivos viveiros para os chamados talhos; estas, conservam-se pelo máximo de seis dias, até evaporarem-se, produzindo em seguida um sal cristalizado com um aspecto rosado, e duma variante infinidade de côres, provenientes da projecção dos raios solares.

A seguir procede-se ao trabalho da tiragem. Este trabalho é extenuante e ardoroso, pelo motivo de ser feito ao intenso calor quasi sempre sufocante.

Em tempos assisti a diversos casos, em que determinados trabalhadores, atingidos pelo calor, não suportavam o andamento a pé, usando para isso, panos e ligaduras nos pés. Outros, acusados pelo excesso do trabalho, abandonaram esgotados por as suas condições físicas, não o permitir.

Nem todos os trabalhadores servem para este trabalho. Os proprietários mais escrupulosos, procuram sempre pessoal habilitado.

Feita a tiragem do sal, começa o transporte para os Armazens e montes apropriados feitos junto das salinas. O transporte muito custoso, é feito em carros, ou à cabeça; sendo neste ultimo, utilizados umas alcofas de 40 litros. Para este serviço os trabalhadores teem um trabalho exaustivo, cujas consequências quasi sempre são notados no estado do pessoal, quebrados pelas constantes dores de rins.

Terminado o transporte do sal para os armazens ou montes os proprietários esperam a exportação, cujo trabalho não é, nunca fácil, pelo motivo das pressas constantes de que os carregamentos são feitos.

A pesar-de o sal ser feito da agua salgada, como popularmente se diz, é um producto muito trabalhado e preparado, obrigando a um aturado sacrificio muitas pessoas, que somente teem o interesse de servir bem, o pro-

Noticias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 18—A menina Maria Alda da Silva Soares.

Fazem anos:

Em 27—D. Maria Ponce de Castro Centeno D. Adelia d'Oliveira Pereira Gonçalves e Mle. Maria Ludovice Gonçalves Santana, a menina Odete Lopes Rodrigues e os srs. Joaquim Alexandre da Fonseca Neves, Augusto Cristovam da Conceição, José Rodrigues Santos e Antonio Guimarães Xavier.

Em 28—D. Beatris Guimarães d'Almeida Marques Freire D. Idalina Guerreiro de Sousa D. Rosa da Conceição Faleiro e a menina Maria Eduarda Pires Dias.

Em 30—Os srs. José Joaquim Faleiro, Domingos José Soares (filho) Armenio José Costa d'Andrade e Bebianno Antonio Marçal e o menino Daniel da Cunha Dias.

Em 1 de Dezembro—D. Ana Maria Albertina Costa Andrade D. Maria Dulce da Encarnação Pires Coelho e D. Maria Lucia Mello e Horta e os srs. Antonio Eloi Peres Carochó e Marcelo Artur Chagas Cansado.

Em 2—D. Beatris Cabrinha Santos Doreis.

Registo de Nascimento

No dia 19 do corrente, teve lugar na Conservatória do Registo Civil desta cidade, o registo de nascimento duma filha do Oficial de Marinha, sr. Henrique Uva Cansado e de sua esposa D. Maria Natalia Ribeiro Galvão Cansado. A neofita que recebeu o nome de Maria Margarida, foi apadrinhada pelo avô materno capitão Henrique Martins Galvão e pela bisavó paterna D. Maria Sebastiana Cansado.

Necrologia

No dia 22 do corrente, faleceu nesta cidade onde era natural o sr. Leopoldino Augusto Pires, de 84 anos.

O extinto era pai da sr.ª D. Maria da Trindade Pires Coelho e dos srs. Asdrubal da Encarnação Pires e Antonio Pires.

A família enlutada o «Povo Algarvio», enviá as mais sentidas condolencias.

PELA IMPRENSA

Diário da Manhã—E' deste nosso ilustre colega o artigo «As ocasiões perdidas», que publicamos neste numero.

Achamos interessante a sua transcrição porque é um completo estudo sobre a guerra na sua fase actual.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Camara Municipal de Tavira Anuncio

Está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, para o provimento do cargo de mestre de obras desta Câmara com o vencimento mensal de 600.000.

Tavira, 20 de Novembro de 1939.

O Presidente da Camara Municipal,

Adolfo Trindade

Cap. de Fragata-av.

Este número foi vlsado pela Delegação de Censura.

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos
:—: Tavira :—:

ducto que há-de apaladar o gôsto de outrem!...

Lisboa, Novembro, 1939.

Amaro J.º

Câmara Municipal de Tavira

AVISO

Por ordens superiores a Câmara Municipal de Tavira faz saber que a cobrança das importâncias por fornecimentos de água e de energia electrica passa a ser feita nos termos do Decreto n.º 22.521 e do disposto no art.º 586 do Código Administrativo, pelo que os interessados deverão efectuar os pagamentos dos fornecimentos em divida até ao dia 10 do mês seguinte áquele a que dizem respeito sob pena de ficarem sujeitos a juros de mora durante os 15 dias seguintes a este prazo e seguindo-se imediatamente o relaxe.

Para constar e para os devidos efeitos se passou o presente aviso e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Tavira, 24 de Novembro de 1939.

O Presidente da Câmara Municipal,

Adolfo Trindade

capitão de fragata-aviador

Câmara Municipal de Tavira

Sessão ordinária de 2 de novembro de 1939.

Deliberações tomadas por unanimidade:

Aprovar as autorizações para pagamento n.ºs 1350 a 1370, inclusivé, na totalidade de 17.848,780.

—Passar guia de responsabilidade para tratamento nos hospitais civis de Lisboa a Rita da Conceição Fernandes, casada, doméstica, moradora no sítio da Igreja, da freguesia da Conceição.

—A Câmara considerando que na reunião do Conselho Municipal, de dois do corrente mês, foi fixado em quatro o numero máximo de partidos médicos municipais no concelho, considerando o disposto no artigo cento e vinte e oito do Código Administrativo,—mas considerando que foi criado anteriormente a publicação do Código Administrativo um partido médico com sede na freguesia da Luz e compreendendo as áreas das freguesias da Luz, Santo Estevão, Santa Catarina, e considerando finalmente que está pendente de resolução superior a situação legal de dois médicos municipais da sede deste concelho, esta Câmara, considerando a necessidade de assegurar a assistência médica aos povos das freguesias da Luz, Santo Estevão e Santa Catarina, delibera, ao abrigo e nos termos dos arts.ºs 557 e 559 do Código Administrativo, abrir concurso para o provimento, interino, do partido médico municipal da Luz com as obrigações constantes da sua referida acta de sessão de 11 de outubro de 1934 pendendo a resolução que superiormente for tomada sobre a situação legal dos dois referidos médicos da sede deste concelho que determinará a deliberação da Câmara para o eventual cumprimento do referido art.º 128 do Código Administrativo.

—Por ser de absoluta e manifesta necessidade, criar um partido médico municipal com sede na freguesia de Cachopo, compreendendo a área da mesma freguesia e com o vencimento mensal 600.000 (seis centos escudos), a prover, interinamente, dadas as circunstâncias acima referidas.

—Ao abrigo do disposto no art.º 300 do Código Administrativo, anular: a)—As deliberações desta Câmara Municipal constantes das actas das suas sessões de 2 de novembro e de 7 de dezembro de 1925, bem como de quaisquer outras que se relacionem com a criação e manutenção da Banda Municipal, por assim ter sido determinado por Sua Ex.ª o Sub-Secretário de Estado das Finanças no seu despacho de 21 de outubro do corrente ano, exarado sobre o relatório da inspecção feita a esta Câmara nos meses de junho, julho e agosto, também do corrente ano; b)—A deliberação desta Câmara constante da acta da sessão ordinária de 8 de dezembro de 1938 que

BANDA MUNICIPAL DE TAVIRA

DOMINGO, 26

Concerto das 15 ás 17

PROGRAMA

1.ª PARTE

Barbarismos—Marcha.	S. Leiria
Bandeten Strich—Ouv.	Suppé
Miragem—Valsa.	Taborda
Homenagem a Leiria—O'de Sinfónica.	G. Reis

2.ª PARTE

La Monteria—Zarz.	Guerrero
Pepita Greus—P. D.	Chovy

Camara Municipal de Tavira Anuncio

Está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, para o provimento, interino, do partido médico municipal com sede na freguesia da Luz, compreendendo as áreas das freguesias da Luz, Santo Estevão e Santa Catarina e com o vencimento mensal de 600.000.

Tavira, 20 de novembro de 1939.

O Presidente da Camara Municipal,

Adolfo Trindade

Cap. de Fragata-av.

autorizava a Câmara a dar de arrendamento, que se não effectivou, a Victorino Castanho Soares o compartimento que fica debaixo da varanda do edificio desta Câmara Municipal.

Deliberação tomada por escrutinio secreto:

A Câmara Municipal analisando o processo referente ao concurso de provimento do cargo vago de chefe da secretaria desta Câmara (segunda classe da segunda categoria do quadro geral administrativo) de que são concorrentes sete candidatos, e tomando na devida consideração a comunicação constante do officio numero Z—dois/dez-livro 86 A da Direcção Geral de Administração Política e Civil, de 6 do corrente mês, dirigido a esta Câmara, sobre a desistência do candidato Armando Nobre Matias, esta Câmara delibera, nos termos do art.º 293 do Código Administrativo, classificar, pela ordem adeante indicada, os candidatos seguintes: em primeiro lugar Quirino Spencer Salomão,—em segundo lugar Gregorio Pedro Chantre e em terceiro lugar Armando Alves Leandro, todos com a nota de suficiente no concurso de habilitação para promoção à segunda classe da segunda categoria do quadro geral administrativo, e propôr a nomeação para o cargo de chefe da secretaria desta câmara de um dos candidatos indicados e pela ordem de preferência estabelecida.

Curso Prático de Guarda - Livros

Escrituração—Cálculo Comercial—Noções do Comércio—Contabilidade—Direito Comercial—Correspondência—Caligrafia e Estnografia—Processo prático e rápido a preços módicos em classes ou por correspondencia. Tratar com Carlos Prieto—Tavira.

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Abriu a sua clinica na Praça Dr. Padinha

TAVIRA

Vendem-se

Por motivo de retirada duas moradas de casas situadas respectivamente nas ruas Infante D. Henrique, n.º 34—36 e Rua Teófilo Braga, n.º 50, ambas em Vila Real de Santo Antonio.

Quem pretender dirija-se a Antonio Rodrigues Ferrador em—TAVIRA.

Assinal o "POVO ALGARVIO"

TRESPASSA - SE

Um estabelecimento de fanqueiro e retrozeiro que serve para qualquer ramo de negócio e bellissimo local para um café, na Praça da Republica n.ºs 24, 25, 26 e 27.

Facilita-se o pagamento.

Trata-se com o proprietario do mesmo João José da Silva em Tavira.

Curso de Regentes

Professora leciona.

Preços módicos, quem pretender dirija-se a esta Redacção.

Dr. Oliveira e Silva

MEDICO VETERINARIO

Recebe chamadas para consultas e tratamentos todas as 3.ª-feiras das 15 ás 17 horas na Sede do Montepio Artistico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos animais pertencentes aos socios do Montepio há 25 % de desconto.

MOVEIS

Preços reduzidos por motivo de liquidação.

Rua G. Gomes Fernandes, n.º 9.

Compram-se

Propriedades rústicas. Nesta redacção se informa.

(A última palavra em Rádio)

Siera-Rádio 1940

Acabam de chegar os novos receptores para todas as correntes, todas as voltagens, todas as ondas e ao alcance de todas as bolsas.

Aparelhos lindíssimos de rendimento extraordinário e optima tonalidade de som.

Admiráveis receptores para baterias de 6 voltes.

VENDAS A PRESTAÇÕES

Consultar o agente geral no Algarve ou

Francisco António Padinha Raimundo

EM TAVIRA

Paulino & Graça, Lda.

RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TELEFONE N.º 41 TAVIRA

Os melhores Artigos de Merceria

Excelentes Chás e Cafés

Puro AZEITE DO ALENTEJO

Lindas Louças

Finos Vidros

Bons Talheres

Duráveis Esmaltes e Ferros de Engomar

Gostosa Confeitaria

Saborosos Licores e Vinhos do Porto

Chique Papel de Cartas

Variados Brinquedos

Escolhida Perfumaria das marcas: NALLY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAIPAS, etc.

Sabonetes — Loções — Rouges — Batons — Pós de Arroz

Pastas Dentifricas, — Cremes Dentifricos, etc.

Apreciáveis Descontos aos Revendedores

MÓDICOS PREÇOS

Atenção!

O chefe de família que realizar o seu

Seguro de Vida

bem digno é de justos louvores por esse acto de verdadeira previdência, que acautela e garante o futuro da esposa e filhos.

Com o

Seguro de Vida

garantimo-nos contra as

incertezas do dia de amanhã.

Seja previdente. Faça

imediatamente o seu seguro de vida

Consulte o agente de Seguros

Francisco Padinha Raimundo

TAVIRA

Aos Snrs. Construtores

Grande liquidação de todos os artigos de ferragens existentes na DROGARIA TAVIRENSE.

Apesar da enorme subida de preços esta casa liquida todos os seus artigos, tais como: fechaduras inglesas, Fechos, Fixas, Lemes, Trincos, Pregos, Parafusos, Ferramentas etc. etc. com grandes descontos.

M. SOUSA ROSA

Rua José Pires Padinha, 38 a 41

TAVIRA

VENDEM-SE

FIGUEIRAS em viveiro das seguintes variedades:

Euchárias brancas, Euchárias pretas, Cotias, Lampas brancas, Lampas pretas, Bêberas e Baforeiras ou de tocar. Quinta da Fidalga—Cacela.

AMENDOEIRAS

Vendem-se em viveiro na Quinta da Fidalga—Cacela.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

VENDEM-SE

Alguns numeros do Dicionario da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Nesta Redacção se informa.

Cunha & Dias, L.ª

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

TELEFONE 59

É o número da TIPOGRAFIA SOCORRO

Vila Real S. António

onde V. Ex.ª deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.

Amendoeiras

Vende amendoeiras, robustas e bem educadas, para plantar, Jaime da Silva Brito Neto — Rua D. Paio Peres Correia, N.º 8, 1.º—Tavira.